

PARA ALÉM DO SIGNIFICADO DE AUMENTATIVO DO SUFIXO –ÃO

Alice Pereira Santos (USP)
alicesantos@usp.br

O presente trabalho insere-se em uma pesquisa de mestrado a qual se volta para o estudo de sufixos quantitativos (-arro(a), -orro(a), -aço, -uço e -ão), sob uma ótica diacrônica. Esta pesquisa integra os estudos realizados pelo Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP), coordenado pelo Professor Doutor Mário Eduardo Viaro.

Busca-se aqui analisar especificamente o sufixo -ão, o qual é o principal responsável pela criação dos aumentativos, bem como pelo traço de intensidade no Português do Brasil. Entretanto, este sufixo apresenta outras funções/significados que merecem ser destacados. Além do sentido aumentativo do sufixo -ão, facilmente perceptível nas palavras lobão, telão, garrafão, podem ser citados também os valores semânticos de agentivo (mandão, respondão, brigão), ação ou resultado da ação (pinicão, beliscão, machucão), golpe (canelão, cotovelão, cachação) entre outros.

A polissemia desse sufixo provoca algumas reflexões sobre como teria ocorrido a evolução desses significados. Em Rio Torto (1998: 149-173) pode-se encontrar uma proposta acerca dos valores semânticos do -ão, a qual parte do princípio de que este sufixo teria uma forma homônima. Dessa forma, objetiva-se delinear, por meio de dados históricos, a evolução dos significados desempenhados por este elemento formativo.

Pretende-se discutir ainda os traços avaliativos abarcados por esse afixo. Sabe-se que o aumentativo, geralmente, pode trazer consigo um traço pejorativo, já que muitas vezes denota tamanho excessivo, fugindo assim do ideal aristotélico da justa medida. No entanto, também decorre do aumentativo traços melhorativos, ainda que em menor frequência, como é o caso das palavras mulherão e vidão, partidão.